

## **Ideias de gentilezas em direção a inclusão social de pessoas com deficiência?**

**Maria Zélia de Santana**

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8308573861640975>

**Eliel Ribeiro**

### **RESUMO:**

O texto traz como objetivo discorrer sobre ideias de gentilezas em direção à inclusão social, nomeadamente entendendo a sociedade inclusiva e plural. Assim, podemos tomar como base os pensamentos de uma sociedade diversas, compostas por minorias que tendo oportunidade de voz e vez, possibilitará pensar em uma cultura da gentileza reverberando em uma sociedade que cresce com as crianças e perpétua entre as pessoas. Assim entendida passa a ser algo concreto, compartilhado, socializado entre as pessoas, ou seja, quanto mais uma sociedade estimula pessoas empoderadas de atitudes de gentilezas, mais ações de gentilezas essa mesma sociedade produz atos gentis.

**Palavras-chave:** Cultura da gentileza; Sociedade e gentileza; Inclusão Social

Quando se fala que uma pessoa é gentil ou está sendo gentil em dizer, comentar, responder, apresentar, pontuar, concernir e ou desfrutar de alguma coisa, não é só porque algo bom está acontecendo. Não é apenas isso! Quando se fala de gentileza, demonstrar apreço pelo que é mútuo é na verdade uma condição humana de ser gentil. Pessoas assim, trazem consigo, condições íntegras de e para com o outro, algo que se manifesta por meio da interação, que se desenvolve ao longo da vida, ou seja, algo subjetivo, singular, próprio de alguém ou de uma comunidade, mas que se desenvolve por meio de uma construção coletiva, concretizada nos diferentes espaços sociais, nomeadamente, no contexto educacional.

Entendido desse modo, é possível considerar ações de gentilezas como algo apreendido, construído, desenvolvido, trabalhado, discutido, algo a ser concebido, efetivado, produzido por meio de atitudes visíveis que envolve atitudes de empatia, solidariedade, justiça, equidade, empoderamento, inclusão, para citar alguns, a exemplo da inclusão de pessoas com deficiência na sociedade.

A gentileza assim entendida passa a ser algo concreto, compartilhado, socializado entre as pessoas, ou seja, quanto mais uma sociedade estimula pessoas empoderadas de atitudes de gentilezas, mais ações concretas de gentilezas passam a existir no contexto desta sociedade,

facilitando essencialmente o bem-estar subjectivo das pessoas, nos seus diferentes grupos, com suas diferenças e marcas humanas. Deste modo, devemos considerar a gentileza como algo que só ocorre por meio da interação mútua, impactando sobre toda e qualquer forma de relações sociais.

Partindo desse entendimento no sentido de se atingir concretamente uma sociedade inclusiva e gentil, é imprescindível, pensar a inclusão de todas as minorias que compõem a sociedade e que nos remete a pensar em uma sociedade em que tem as diferenças como um valor a ser atribuído a cada pessoa, e que todos tem o direito de ser respeitado e reconhecido a partir dessas diferenças, que compõem o todo da sociedade, pelo simples fato, dela ser plural.

Portanto, partindo desse entendimento é que devemos levar em consideração a participação social e política das diferentes organizações sociais, nomeadamente as de pessoas com deficiência, como forças impulsionadoras de conquistas, de modo a garantir tanto à igualdade como o respeito pelas diferenças.

Nesse contexto, é fato que, toda forma de incluir já se faz presente ao próprio está incluso e representado quando se tem o direito de fala, visto, atendido, acolhido entre os pares ou não pares, mas humanos entre si, assim se pensa em uma sociedade com uma cultura de gentilezas.

O fazer de forma leve e transparente ações de gentilezas ao defender o que se acredita já é consigo mesmo um ato de gentileza. É uma fala direta sobre o olhar humanizado e efetivo do direito do outro de se ver representado na questão de mostrar como a voz ela impacta de forma não agressiva no poder da gentileza. É com esse impacto gentil de olhar o outro que a gentileza, ela vai se formando e se representando socialmente e se construindo enquanto cultura.

Nesse impacto de saber conviver e delinear os caminhos que o olhar e a voz percorrem ao longo de trajetória social que atitudes de gentileza por meio da práxis (GOMES, 2021) reverbera de modo gradativo um espaço mesmo não aparecendo na sociedade como um todo, enquanto cultura geral, mas passa a existir em lugares específicos de cada um na sociedade. Embora sabemos que atitudes como esta, ação humana nessa natureza não seja preconizada mediante ao turvo entoar do discurso, a sua participação passa a ser subjetiva, singular e sedutora, em alguns casos, ao ponto de por meio do diálogo se permitir troca.

Na mesma esteira, Varella (2020) nos coloca em estado de esperança, do verbo esperar, que segundo Freire (1992) é se levantar, ir atrás, construir, não desistir, ajustar-se com outros, incluir, por exemplo. Com o mesmo sentido de esperanças de Freire, sinaliza Varella:

Estamos vivendo um momento único de abertura de sentidos, para transformar o que nos rodeia. É o despertar do nosso olhar, das nossas vivências. É a retomada das nossas histórias para que possamos respeitar as histórias dos que convivem conosco. Aceitar as diferenças, os aprendizados, os momentos de desenvolvimento de cada um e acima de tudo nos desligarmos da arrogância de que tudo sabemos. A gentileza pede respeito e generosidade a tudo que é do outro. Independentemente da profissão, da área do conhecimento, o ser humano deseja ser olhado e ter trocas de gentilezas, de delicadezas, esse é o momento para pensarmos em um novo modelo de sociedade ( ).

Nessa direção, podemos pensar que se abre um leque, se descortina um olhar mais claro e objetivo sobre o impacto social gentil (Varella, 2020) que a soma de todas essas atitudes de gentilezas das pessoas reverbera na sociedade, transformando em uma cultura, socializadas entre as pessoas.

Assim, podemos inferir dessa ideia de que a gentileza lado a lado a generosidade, por exemplo, contribuem diretamente uma no pilar discursivo da outra, é nesse contexto que elas se ligam e criam esse Impacto Social Gentil, deixando uma porta aberta às várias análises didáticas da filosofia plausível do entender na contramão do que o outro pensa a sua representatividade e a sua própria necessidade de estar ali presente.

É neste processo, que é pedagógico que a gentileza se junta com a generosidade e que irá criar uma atmosfera contemplativa onde a ciência trata para si, as relações científicas entre o homem, enxergando o seu papel social e o seu caminho antropológico e epistemológico da gentileza. É nesse legado de entender e aceitar de forma natural sem demagogias que, a gentileza e a generosidade desenham, dança, entrelaçam a relação efetiva dos direitos sociais representativos em uma sociedade.

Entretanto, embora esse caminho já esteja sendo sinalizado por pesquisadores, a exemplo de Gomes e Varella (2021) efetivamente a sociedade, ainda, precisa avançar mais e mais no campo da representatividade inclusiva, no campo dos direitos, justiça, equidade, na educação e na participação da sociedade em prol de uma cultura inclusiva e plural.

Acreditamos ser, pela falta da gentileza e da participação direta com generosidade entre as pessoas, não alinhadas entre si, que nos possibilita enxergar, infelizmente, o caos das relações humanas na contemporaneidade. De forma, esses processos trazem uma postura conceitual e contextualizada para esses problemas dos quais levam à sociedade a deixarem as práticas gentis de se comunicarem. Construindo assim, uma muralha conseguinte da falta de entendimento de que “a pluralidade é a condição da ação humana pelo fato de sermos todos os mesmos, isto é, humanos, sem que ninguém seja exatamente igual a qualquer pessoa que tenha existido ou venha a existir”. (ARENDR,2001, p.16).

São questões como essas que, traz para ciência a importância de conhecer as lacunas cerebrais humanas, as ausências límbicas de se envolver e de compartilhar de forma emotiva nas questões gentis e generosas do outro, de ensinar com o outro e até mesmo consigo mesmo a percepção e a relação de conhecer mais a vida e o processo de convivência entre os humanos. De fazer parte da construção social de uma criança, onde está a crescer e que se lembrará de princípios e atitudes construídas para vida toda, sendo ela a mesma que contribuiu e compartilhou a própria gentileza e generosidade. Acreditamos ser possível, que o Impacto Gentil Social (VARELLA, 2021) existe, é real e precisa ser efetivamente socializado, enquanto cultura, por uma determinada sociedade.

## **Referências**

SILVA, Maria de Fátima Gomes. Gentilezas e Interdisciplinaridade: uma práxis possível? **EDUCAFOCO. Revista Eletrônica Interdisciplinar**, São Paulo, V. 2, n.2, jan/dez de 2021.

VARELLA, Ana Maria Ramos Sanchez. Ciências da Gentileza: novos modelos sociais? **EDUCAFOCO. Revista Eletrônica Interdisciplinar**, São Paulo, V. 2, n.2, jan/dez de 2021.

VARELLA, Ana Maria Ramos Sanchez. O aprendizado da Escuta Sensível: um gesto de gentileza. **EDUCAFOCO. Revista Eletrônica Interdisciplinar**, São Paulo, V. 2, n.2, jan/dez de 2021.